



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA

17 a 20 de setembro de 2023 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Evolução Temporal Das Causas De Morbimortalidade Da População Adolescente Brasileira: Análise Das Últimas Três Décadas

Autores: HENRIQUE WERNER BALBINOT (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), ALICE POLENZ WIELEWICKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), CATARINA GOMES E SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), PEDRO HERNANDEZ LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE)

Resumo: Analisar a evolução temporal das causas de morbimortalidade da população adolescente brasileira durante as três últimas décadas. Trata-se de um estudo descritivo do tipo série temporal, fundamentado em dados secundários do projeto Global Burden of Disease (GBD)¹. A análise foi conduzida em nível nacional, dos anos de 1990 a 2021, e avaliou as tendências temporais das taxas de incidência (por 100.000 pessoas-ano) referentes aos três principais grupos de causas de morbimortalidade: doenças transmissíveis, doenças não transmissíveis e causas externas, na população adolescente (10 a 19 anos). Os dados foram organizados em planilha eletrônica e representados graficamente por meio de uma série histórica. A análise revelou uma tendência distinta entre os três grupos de causas de morbimortalidade ao longo do período considerado. As doenças transmissíveis apresentaram uma redução progressiva nas taxas de incidência, caindo de 351.032,76 para 295.501,60 casos por 100.000 pessoas-ano até 2019, com aumento abrupto em 2020 e 2021, quando atingiram 331.424,28, em decorrência da pandemia de COVID-19. As doenças não transmissíveis, por sua vez, mantiveram uma tendência geral de estabilidade com leve crescimento, passando de 157.071,03 em 1990 para 167.873,03 em 2021, comportamento compatível com o início do fenômeno da transição epidemiológica, que desloca o peso da carga de doença para condições crônicas. Já as causas externas apresentaram flutuações ao longo das décadas, sem um padrão fixo, mas com tendência geral de queda, passando de 14.667,95 em 1990 para 11.031,69 em 2021, com declínio mais acentuado nos anos da pandemia, possivelmente associado à redução da mobilidade e da exposição a situações de risco. O estudo evidenciou mudanças no padrão de morbimortalidade entre adolescentes brasileiros nas últimas três décadas, com redução nas doenças transmissíveis até a pandemia, crescimento gradual das doenças não transmissíveis e queda nas causas externas. Esses achados refletem a transição epidemiológica em curso e reforçam a importância de políticas de saúde voltadas tanto para a prevenção de doenças crônicas quanto para o enfrentamento das violências e agravos infecciosos nessa faixa etária.